

A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES: reflexões preliminares em torno das representações sociais de estudantes universitários

*THE PUBLIC SCHOOL AND ITS TEACHERS: preliminary reflections around
social representations of university students*

Laeda Bezerra Machado

Docente do PPGE da UFPE
E-mail: laeda01@gmail.com.br

Laura Maria da Silva Andrade

Bolsista de IC
E-mail: laurasilva.18alandrade@gmail.com

Lucivânia Barbosa Evangelista

Bolsista IC
E-mail: luci_vania@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo enfoca o conteúdo e possível núcleo central das representações sociais de “escola pública” e “ professor de escola pública” construídas por jovens, egressos da educação básica oficial, que atualmente são estudantes dos cursos superiores das áreas Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em virtude do caráter valorativo atribuído pelos professores à aprendizagem e a possibilidade de transformação das pessoas proporcionadas pela escola pública, a pesquisa que deu origem a este artigo toma como objeto de estudo essa instituição em sua dimensão simbólica. Estamos nos referindo a uma retomada da investigação sobre os sentidos de escola porque em outras ocasiões (Machado, 2011; Machado e Freire, 2014) investigamos as representações de escola construídas por crianças em processo de formação na escola

pública. Os resultados desses estudos indicaram que, nas representações das crianças, a escola constitui um espaço de preparação para o mundo do trabalho e via de ascensão social.

Na mesma perspectiva, Barra Nova (2011) desenvolveu um estudo no qual analisou as representações sociais de escola, tomando por base desenhos produzidos por crianças em processo inicial de escolarização. Constatou que para esse grupo que a escola está ancorada como um espaço que confere os conhecimentos e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho e, como consequência, fonte de superação das adversidades e reconhecimento social.

Na produção científica sobre a escola pública identificamos alguns trabalhos que investiram no estudo da temática. Rosa (2015) analisou as representações sociais de alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre a escola pública e particular do município de Londrina (PR). Os resultados indicaram a escola particular como mais socialmente valorizada, em contrapartida, a escola pública é identificada com discrepâncias entre idade/série, estrutura, recursos, atitudes entre outros.

A representação social de escola pública construída por jovens, em situação de distorção idade-série e vulnerabilidade social foi o objeto de estudo de Silva, Souza e Medeiros Neta (2015). Segundo estes autores, a representação de escola pública do grupo pesquisado está centrada nos elementos transformação e desenvolvimento social. Os jovens investigados projetam nessa instituição seus sonhos e desejos.

Ao investigar as representações sociais de escola de alunos do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Campinas-SP, Lima (2014) constatou que a instituição é representada como um lugar privilegiado para a aquisição do conhecimento, espaço de relações e brincadeiras, além de preparatória para a inserção no mercado de trabalho.

O estudo de Azevedo (2014) analisou as representações sociais de diretores das escolas de Presidente Prudente sobre a escola pública. A autora constata que o diretor escolar encontra-se sobrecarregado de tarefas a serem realizadas no interior da escola e que este profissional não possui uma representação social positiva em relação à escola pública.

Ponte (2005) centrou sua análise nas representações sociais da escola pública veiculadas nos jornais impressos de grande circulação de Teresina-PI

durante os anos de 1960, 1970 e 1980. A pesquisa indicou que nos anos de 1960 a escola pública apresenta significativo relevo social. Os documentos dos anos 1970 veiculam a queda de prestígio e do orgulho de ser professor ou aluno da escola pública e, na análise do material publicado nos anos 1980, a escola pública passa ser sinônimo de greve, atraso e desprestígio. Professores e alunos são mal vistos pela sociedade. O trabalho constata a visível mudança de representação social da escola pública ao longo das três décadas analisadas.

Considerando a produção científica sobre o tema e entendendo que o sucesso escolar dos estudantes é o que encoraja o professor da escola pública a permanecer na docência focalizamos neste artigo o conteúdo e possível núcleo central das representações sociais de “escola pública” e “ professor de escola pública” construídas por estudantes dos cursos superiores das áreas Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE.

Referencial teórico

O referencial que orienta a pesquisa é a Teoria das Representações Sociais (TRS), inaugurada por Serge Moscovici em 1961 com sua obra a Representação Social da Psicanálise. A TRS consiste em um campo de estudos que privilegia e valoriza o senso comum. Representações sociais são formas que os sujeitos encontram para explicar a realidade. De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p.22).

A TRS tem se fortalecido e hoje localizamos três tendências ou abordagens dos estudos em representações: uma mais culturalista, fiel ao estudo original, liderada por D. Jodelet; uma abordagem estrutural, que valoriza e investiga a estrutura e conteúdo de uma representação; e uma terceira, a abordagem societal, que se preocupa em investigar a influência dos grupos sociais de pertença do sujeito na construção das representações sociais.

A investigação que deu origem a este artigo adota a vertente estrutural das representações sociais. Essa vertente (Abric, 1998; 2003) considera a representação como um sistema sociocognitivo cuja estrutura é composta por dois sistemas o núcleo central e o sistema periférico. Conforme essa abordagem, a base comum

das representações de um grupo seria o núcleo central, que mantém a sua homogeneidade. Assim sendo, é condição, para que dois ou mais grupos tenham as mesmas representações sobre dado objeto, a partilha do mesmo núcleo central.

De acordo com Alves-Mazzotti (2002) e Lima e Machado (2011), informações, crenças, opiniões e atitudes organizadas e estruturadas que em conjunto vão compor uma representação social, formada por dois sistemas: o central e o periférico. No sistema central estão os valores, as crenças e atitudes relacionadas ao objeto representado e o sistema periférico estaria conectado às características individuais e aos grupos nos quais os sujeitos estão inseridos e suas práticas.

O sistema central possui um conjunto de elementos, que devido à sua capacidade de assegurar a perenidade essencial das representações em contextos móveis e evolutivos, desempenham três funções essenciais: a geradora, a organizadora e estabilizadora da representação. O núcleo central exerce função de gerador porque é ele que cria ou transforma a significação dos outros elementos da representação e apresenta potencial de gerar outras representações sociais. Desempenha função de organizador porque determina a natureza das ligações entre os elementos de uma representação, arrastando uma rede de representações para junto de si. Possui função de estabilizador, porque seus elementos são os que mais resistem à mudança. Assim sendo, o núcleo central determina o significado, a consistência e também a permanência das representações, considerando que a modificação do núcleo central provoca uma transformação completa das representações sociais.

O sistema periférico dá suporte ao núcleo central, protege o seu conteúdo. Esse sistema contextualiza e atualiza as representações, considerando as experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. Algumas funções são próprias do sistema periférico: concretização, regulação, prescrição e proteção. Concretização porque os elementos periféricos fazem a interface da representação com a realidade concreta. O sistema periférico regula a representação levando em conta a flexibilidade da cultura, podendo o sujeito modelar ou adaptar sua representação social de um objeto em função do contexto em que esteja inserido. O sistema periférico é prescritivo de comportamento, pois fazendo essa interlocução do sujeito com a cultura o sujeito, acaba por prescrever o seu comportamento nas mais diferentes situações e contextos. Por fim assume a função de defesa e proteção do núcleo central contribuindo para que ele não se modifique.

Como não estáticas, e dada a movimentação dos dois sistemas, a abordagem estrutural prevê três tipos de transformação das representações sociais: resistente, progressiva e brutal. A resistente ocorre quando em algumas situações o sujeito se apresenta comportamentos diferentes sem de fato ter modificado seu modo de pensar, explicar e agir na realidade; a transformação progressiva, a modificação de algumas condutas e permanência de outras, não ocorrendo modificações no núcleo central. A transformação modifica definitivamente o núcleo central, existe uma ruptura.

Segundo Abric (1998), as representações devem ser vistas “como uma condição das práticas e as práticas como um agente de transformação das representações” (p. 45). Assim, toda prática é orientada pelas representações sociais. Ao mesmo tempo, a prática contribui para modificar as representações sociais. O modo como o sujeito representa um objeto se expressa no seu comportamento. A representação, ainda de acordo com este autor, tem aspectos normativos, que se relacionam às normas, aos valores de um grupo; e, aspectos funcionais, que se referem às práticas, ao dia-a-dia.

A análise de uma representação social, tal como definida por Abric (1998, 2003), exige que sejam concebidos seus três componentes essenciais: o seu conteúdo, sua estrutura interna e seu núcleo central. No âmbito deste artigo enfocamos o conteúdo e a estrutura das representações sociais de “escola pública” e “professor de escola pública” construídas por estudantes das áreas de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE.

Metodologia

Desenvolvemos um estudo de campo com estudantes que cursaram toda a educação básica, exclusivamente, em escolas públicas¹ e atualmente estão matriculados em cursos superiores das áreas Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE².

¹ Não foram incluídos no grupo participante estudantes provenientes de instituições federais públicas de educação, como os institutos de educação profissional e colégios de aplicação, pois entendemos que essas instituições possuem um diferencial e não atendem ao grupo que pretendemos atingir com esta pesquisa.

² O artigo constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada: “Escola pública e seus professores nas representações sociais de estudantes universitários.” A referida pesquisa é financiada pelo CNPq processo nº 304759/2017-1.

Contamos com a participação de 80 estudantes, os quais 21 são estudantes de Engenharia Mecânica; 15 são da Área Básica de Ingresso (ABI)³ engenharia; 14 de Engenharia Civil; cinco de Engenharia de Produção; quatro de Geologia; quatro de Engenharia Química; três de Engenharia Cartográfica; dois de Engenharia de Controle e Automação; dois de Engenharia de Minas; dois de Engenharia Naval; dois de Estatística; dois de Bacharelado em Física; dois de Engenharia Elétrica; um de Engenharia Eletrônica e outro de Bacharelado em Matemática. Desses estudantes, 17 são do sexo feminino e 63 do sexo masculino. A faixa etária do grupo pesquisado varia de 17 a 28 anos. Dos 80 participantes, apenas três não foram beneficiados com o sistema de cotas⁴ para ingresso na UFPE.

Para termos acesso aos estudantes utilizamos algumas estratégias como o uso de redes sociais⁵ e visitas ao Centro de Tecnologia e Geociência (CTG) e Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Outros espaços de convivência geral dos estudantes também foram visitados a fim de localizá-los, como por exemplo, a Biblioteca Central da UFPE. Também contamos com a colaboração dos próprios sujeitos, que quando participavam, indicavam colegas com o perfil exigido pela pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos: um questionário e o teste de associação livre de palavras, com justificativas. Conforme Abric (1998) a associação livre é um tipo de investigação aberta, que permite acessar os universos semânticos relacionados ao objeto. Além de responder ao questionário, foi solicitado a cada participante que falasse (rapidamente) as cinco primeiras palavras que lhe viesse à lembrança ao pensar nos estímulos: **“escola pública”** e **“professor de escola pública”** e, em seguida, escolhesse a palavra que considerasse mais importante e justificasse a escolha. Os dois estímulos foram apresentados em separado a cada sujeito.

³ ABI (Área Básica de Ingresso) – Diz respeito ao ciclo básico, ou seja, todos os ingressantes no conjunto das engenharias da UFPE, somente após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (ciclo básico) e mediante seu resultado poderão escolher qual modalidade irá cursar.

⁴ A Lei N° 127112, de 29 de agosto de 2012 tem contribuído para estender a possibilidade de educação superior para jovens de baixa renda. A referida lei, conhecida como Lei das Cotas, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

⁵ Utilizamos a rede social *facebook* e o aplicativo *Whatsapp*.

Os dados coletados foram submetidos software Iramuteq (*Interface de R Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) versão 0.7-alpha 2, desenvolvido por P. Ratinaud em 2009 (CAMARGO e JUSTO, 2012). O programa permite fazer variadas análises estatísticas de corpus textuais. No caso desta pesquisa construiu-se nuvens de palavras (com as respostas do questionário) e a análise prototípica das evocações.

De acordo com Camargo e Justo (2016), a nuvem de palavras constitui-se como um agrupamento das palavras com base no critério frequência. A análise prototípica, idêntica à gerada pelo software EVOG, é decorrente de uma matriz a qual gera um diagrama de quatro quadrantes, tais quadrantes sintetizam a estrutura das representações sociais investigadas. No primeiro quadrante (superior esquerdo) localizam-se as palavras com frequência maior que a média e evocadas em primeira mão. Este quadrante constitui o possível núcleo central da representação. O segundo quadrante (superior direito) refere-se às palavras que apresentam tanto frequência como ordem média alta, denominado de primeira periferia. O terceiro quadrante (inferior esquerdo) abrange as palavras prontamente evocadas, mas com baixa frequência, denominado de zona de contraste. No quarto quadrante (inferior direito), ou segunda periferia, localizam-se os elementos com menor frequência e maior ordem de evocações.

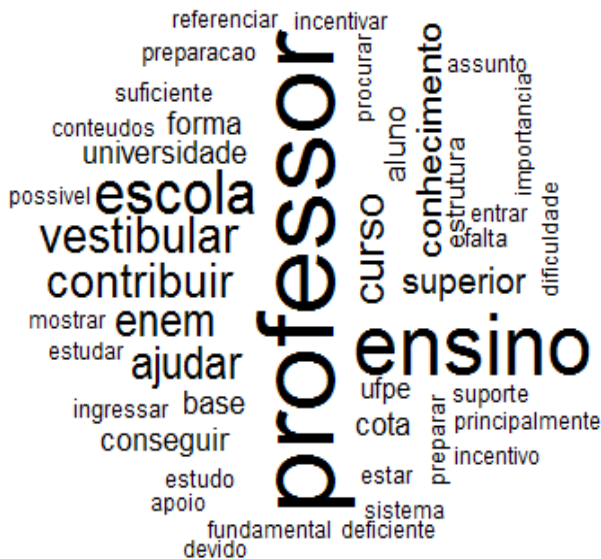
Resultados e discussão

O conteúdo e possível estrutura das representações sociais de “Escola pública” e “professor de escola pública” dos estudantes das áreas Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE são apresentados e discutidos a seguir, nas seções (a e b).

a) Conteúdo das representações sociais de “Escola pública” e “professor de escola pública”

Após o processamento do corpus (respostas às questões abertas do questionário), o software IRAMUTEQ, organizou o material referente ao conteúdo representacional de escola pública e professor de escola pública em duas nuvens de palavras (figuras 1 e 2), apresentadas e discutidas, a seguir.

Figura 1: Nuvem de palavras referente às respostas dos estudantes sobre a escola pública



A figura 1 apresenta como palavras mais salientes: *professor* e *ensino*. Nas respostas, a palavra *professor* reforça a presença deste profissional durante a trajetória escolar dos alunos até o seu ingresso na universidade. Para alguns participantes, o *professor* assume um papel importante em sua trajetória, incentivando-os a não desistir frente à realidade de precariedade e desvalorização, a qual estão expostos professores e alunos na escola pública. Afirmam um dos participantes: “[...] Apesar de todas as dificuldades que encontrei no ensino público, eu tive ótimos professores que me auxiliaram nos estudos (S 65- Est. Geol.)”.

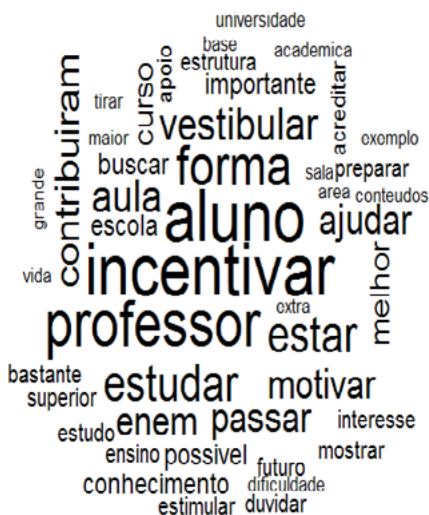
Podemos afirmar com base na figura 1 que o *professor* assume um papel de grande relevância para os alunos da escola pública. Contudo, muitos deles fazem referência ao despreparo desses profissionais, como algo que lhes marcaram de forma negativa. Dessa forma, acabam por exaltar o próprio esforço ou mérito pra ingressar na universidade. Respondem: “[...] Meus estudos sozinho ajudaram mais” (S 57- Est. Eng. Eletrô.). “A escola pública, não contribuiu por falta de estrutura, falta de motivação de alguns professores e pelos conteú-

dos abordados em sala de aula não serem adequados” (S 75- Est. Eng. Mec.).

Conforme as respostas sobre a escola pública, a palavra *ensino* está relacionada à sua má qualidade. Os participantes destacam a falta de recursos e de profissionais preparados e infraestrutura escolar que não contribui para as práticas educativas. Ressaltam, também, a fragilidade do ensino oferecido, que mais prejudica do que colabora para o ingresso na universidade. Fazem referência, também, ao professor que não recebe o devido suporte para trabalhar na instituição. Afirmam: “[...] tive um ensino médio deficiente de muitas matérias, de tal modo que tive que procurar aprendê-las só” (S35- Est. Eng. Mec.). “[...] acredito que as escolas públicas não ofereçam suporte suficiente para a entrada em qualquer curso na universidade” (S 39- Est. Eng. Prod.).

A análise preliminar das respostas sinaliza que as representações sociais de escola pública dos estudantes das áreas de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE possuem um conteúdo centrado em dois elementos principais: *ensino* e *professor*. Esse conteúdo é marcado pela fragilidade do ensino aliado ao papel do professor como alguém que marca a trajetória dos alunos na instituição.

Figura 2: Nuvem de palavras referente às respostas dos estudantes sobre o Professor de escola pública.



Na figura 2 há um conjunto de palavras em destaque (*incentivar, aluno, professor forma, vestibular, ajudar motivar, aula, enem, passar, contribuiram*). As palavras *aluno* e *incentivar* **são maiores e mais relevantes nesse conjunto**. De acordo com as respostas, o *aluno* aparece como aquele sujeito que busca melhorar de vida através de um curso superior buscando o apoio de seus professores. Um deles responde: “[...] os professores desenvolvem um laço de amizade com os alunos podendo assim se ligar a eles e entendê-los melhor, assim, fazendo amenizar as dificuldades dos alunos nas disciplinas” (S13- Est. Eng. Mec.).

Com maior proeminência, a palavra *incentivar* articula-se com os demais termos da nuvem reforçando o suporte oferecido pelo professor aos alunos. Ressaltam que os professores acreditam e investem no potencial dos alunos, mesmo que inseridos em um contexto precário no qual a possibilidade de sucesso escolar está distante. Afirmam: “Sempre incentivando e motivando, apresentando novas oportunidades, como o PREVUPE⁶, por exemplo, que me abriu grandes portas” (S 19- Est. Eng. Nav.). “Alguns professores incentivaram a busca dos meus objetivos, de ingressar em uma instituição superior” (S 29- Est. Eng. Mec.).

Os resultados sistematizados na figura 2 revelam que as representações sociais de professor da escola pública dos estudantes das áreas de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE possuem um conteúdo centrado no professor como um *incentivador*. Em que pese o contexto adverso de atuação do docente, esse profissional acredita no potencial e sucesso do aluno.

b) Estrutura das representações sociais de “Escola pública” e “professor de escola pública”

O quadro nº 1, construído com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, apresenta os elementos que compõem o possível núcleo central e periferia das representações sociais de “escola pública” dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE. Do conjunto de 400 palavras evocadas para o estímulo *escola pública* e 400 para o indutor *professor de escola pública* chegamos à análise prototípica apresentada nos (quadros 1 e

⁶ Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco (UPE).

2). Para o processamento das evocações arbitramos como frequência mínima ($f= 02$). Nos limites deste artigo enfocamos o quadrante superior esquerdo e inferior direito deste quadro, possível núcleo central e primeira periferia essas representações sociais.

Quadro nº 1: Distribuição das evocações dos participantes referentes ao estímulo indutor “escola pública

<=2.8 rangs > 2.8

Núcleo Central	Primeira Periferia
<p>Amizade-17-2.5 Professor -15-2.1 Desorganização- 13-2.5 Estrutura- 12-2.7 Esforço -8-2.2 Incentivo- 6-2.7 Dedicção- 6-2.7 Integral -4-2.5 Biblioteca- 4-2.5 Motivação- 4-2.2</p>	<p>Dificuldade-9-3.2 Bagunça-6-2.8 Precariedade-5-3 Educação-4-2.8 Qualificação-4-3.8 Organização-4-3 Aprendizado-4-4.2</p>
Zona de contraste	Segunda Periferia
<p>Merenda-3-2.7 Preparação-3-2.7 Determinação-3-2.3 Desenvolvimento-3-2 Ruim-3-2.7 Comprometimento-3-2.2 Acolhimento-3-2.3 Futuro-3-2.3 Precária-3-2.7 Ensino-3-1.7 Calor-2-2.5 Descaso-2-1.5 Provas-2-2 Dificuldades-2-2.5 Base-2-2.5 Diversão-2-2 Esquecida-2-2.5 Inclusão-2-2 Superação-2-2.5 Desordem-2-2.5 Desqualificada-2-2 Convívio-2-1 Companheirismo-2-2 Interesse-2-1 Aluno-2-1.5 Qualidade-2-2 Luta-2-2.5 Estudo-2-2.5 Vestibular-2-2.5</p>	<p>Cansaço-3-4.3 Quadra-3-3 Tempo-3-3 Bullying-3-3-3 Esperança-3-4.3 Oportunidades-3-4 Descompromisso-3-3 Refeição-2-3.5 Saúde-2-3 Projetos-2-3 Abandonos-2-3.5 Livros-2-4 Pobre-2-3.5 Aula-2-4 Trabalho-2-3.5 Sujeira-2-4 Falta-2-4 Apoio-2-4.5 Desinteresse-2-3 Intervalo-2-4 Empenho-2-3 Desestimulante-2-3.5 Alegria-2-4 Persistência-2-3 Fracos-2-4 Esporte-2-5</p>

< 3.4 Frequência >= 3.4

No quadrante superior esquerdo do quadro 1, possível núcleo central, estão localizadas dez palavras: *Amizade, professores, desorganização, estrutura, esforço, incentivo, dedicação, integral, biblioteca e motivação*. Elas são palavras que correspondem a dois critérios: foram muito evocadas e muito escolhidas como importantes pelos sujeitos.

A palavra *amizade* ($f=17$ e $OME= 2,5$) refere-se às relações estabelecidas pelos alunos na escola pública com os seus colegas e professores. Nas jus-

tificativas há maior destaque para as relações de amizade e companheirismo. Desse modo, *amizade* e *professores* (f=15 e OME= 2,1) são duas palavras que aparecem articuladas. Eis a justificativa de um participante: “Amizade, por que dependendo dela, você tem aceitação pelas didáticas mesmo sendo diferente muitas vezes você consegue atribuir uma ponte” (S.34. Est. ABI eng.).

As palavras, *desorganização* (f=13 e OME= 2,5), *estrutura* (f=12 e OME= 2,7), *integral* (f=4 e OME= 2,5) e *biblioteca* (f=4 e OME= 2,5) são palavras evocadas em sentido negativo para se referirem à escola pública. Segundo os estudantes, na maioria dos casos a escola pública não oferece uma boa estrutura e uma biblioteca adequada, mesmo as do ensino integral, consideradas mais eficazes e de qualidade. Nas justificativas há referências constantes à sua desorganização. Afirmando: “Falta de estrutura da biblioteca, não tinha lugar pra estudar nem professor lá” (S. 26. Est. Geol.). “Eu não tive base nenhuma pra isso, não que eu não tentasse procurar, tinha a biblioteca, mas você falasse com a diretora, com a coordenadora, não é mesmo assim não era aberto” (S.47. ABI eng.).

Ainda presentes no quadrante superior esquerdo do quadro 1, estão os termos: *incentivo*(f=6 e OME= 2,7), *dedicação* (f=6 e OME= 2,57), e *motivação*(f=4 e OME= 2,2). Tais palavras, quando justificadas pelos estudantes, foram relacionadas ao professor como quem se dedica, incentiva e motiva seus alunos a prosseguirem na caminhada escolar. Um deles afirmou: “Eu tive muito incentivo dos meus professores da escola pública, eu considero essa a mais importante, a *incentivo*, pelo apoio que eles me deram, sempre incentivando, sempre motivando, sempre me aconselhando a querer sempre o melhor” (S 20- Est. Eng. Quim).

Considerando os limites da escola pública, a palavra *esforço* (f=8 e OME= 2,2) é justificada como o investimento pessoal dos estudantes para concluírem o ensino médio em condições adversas e seguirem para o superior. Um estudante afirma: “devido a toda dificuldade do ensino público eu preciso de muito esforço e muita força de vontade pra terminar” (S 25- Est. Eng. Minas).

Assim, percebemos que o possível núcleo central da RS de escola pública dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE confirma que a dificuldade da escola pública está centrada em sua falta de estrutura e tal fragilidade prejudica o processo ensino/aprendizagem. Contudo, para esses estudantes, apesar dos obstáculos o professor assume um

papel fundamental na sua formação, contribuindo para superação dos limites. O professor é considerado um sujeito chave no incentivo de seus alunos a buscarem o sucesso escolar.

No quadrante superior direito estão localizadas sete palavras, *dificuldades*, *bagunça*, *precariedade*, *educação*, *qualificação*, *organização* e *aprendizado*, estes elementos com alta frequência porém não foram evocados prontamente, eles compõem o que denominamos de periferia mais próxima de centralidade.

As palavras, *dificuldades* (f=9 e OME=3.2), *bagunça* (f=6 e OME= 2.8) e *precariedade* (f=5 e OME 3) reforçam a baixa qualidade das escolas públicas. Os termos indicam falta de materiais e de professores, além de desorganização geral que prejudica o aprendizado dos alunos. Um dos participantes afirma:

[...] Não tinha professores, não tinha estrutura pra receber os alunos, não tinha lugar pra refeição, e os professores sem dar aula, praticamente o ano todo sem dar aula, no terceiro ano foi todinho sem aula, não tinha professor, fiquei dois anos sem professor de física, de química, eram professores integrais, tipo, biologia, dava aula de química [...] (S 52- Est. ABl eng.).

Educação (f=4 e OME=2.8), *qualificação* (f=4 e OME= 3.8), *organização* (f=4 e OME= 3) e *aprendizado* (f= 4 e OME= 4.2) são termos evocados por participantes que se referem à escola pública de modo mais positivo, indicando sua melhoria. Um deles afirma:

[...] A situação geral, no geral da escola pública não é uma situação boa. Mas como eu vejo, pelo menos aqui no Estado de Pernambuco, com relação às escolas de referência, como o investimento é maior nas escolas, tem uma qualidade bem maior, como na escola que eu estudei (S 38- Est. Mat. Bel).

Na zona de contraste, ou quadrante inferior esquerdo, estão localizados termos com baixa frequência de evocação, porém muito escolhidos como os mais importantes. Diferente da ideia clássica de contraste como uma oposição, as palavras situadas nesse quadrante complementam os termos do núcleo central. Esses termos confirmam posições negativas em torno da escola pública, consubstanciadas principalmente pelos termos que apresentam menor OME: ensino, descaso e aluno.

O quadrante inferior direito, segunda periferia, concentra as palavras menos frequentes e que foram mais tardiamente evocadas, devido a isto são considerados menos importantes para a determinação do significado da representação.

No quadro 2 apresentamos a estrutura da representação social (possível núcleo central e periferia) de **professor da escola pública** dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE. Para construir o quadro 2 procedemos do mesmo modo que fizemos para elaborar o quadro 1 e, também, no espaço deste artigo trataremos apenas dos seus quadrantes: superior esquerdo e superior direito.

No quadrante superior esquerdo aparecem 12 (doze) palavras, *esforço, motivado, desmotivado, dedicado, companheirismo, incentivo, conhecimento, amor, desinteressado, despreparado, empenho e salário*. As palavras *esforço* (f=9 e OME= 2.4) e *dedicado* (f=8 e OME= 2.1) indicam o professor como um sujeito que apoia e se dedica aos seus alunos. Trata bem a questão dos conteúdos e sempre está motivando o aluno a persistir em busca do sucesso escolar. Vide justificativa: “O dedicado, por que fala mais dos poucos professores que tão realmente esforçados com o aluno que realmente faz o aluno querer alguma coisa a mais e se preparar pra o Enem, pra o ensino, pra faculdade e etc.” (S.60. Est. ABI eng.)

Quadro nº 2: Distribuição das evocações dos participantes referentes ao estímulo indutor “professor de escola pública”

<=2.92 (RANG) >2.92

Núcleo Central	Primeira Periferia
<p>Esforço-9-2.4 Motivado-9-1.7 Desmotivado-9-2.2 Dedicado-8-2.1 Companheirismo-7-2.6 Incentivo-7-2.1 Conhecimento-6-2.8 Amor-5-1.8 Desinteressado-5-1.8 Despreparado-4-2.2 Empenho-4-2.5 Salário-4-2.5</p>	<p>Amigos-20-3.3 Dedicados-5-3 Bom-4-3 Compromisso-4-3 Estresse-4-3.2 Dificuldade-4-4.2</p>
Zona de Contraste	Segunda Periferia
<p>Batalhador-3-2.3 Acreditar-3-1 Paciência-3-2.3 Vontade-3-2.7 Preparado-3-2.3 Solidário-3-2.7 Desvalorizado-3-1.7 Guerreiro-3-2.7 Qualidade-3-2 Profissionalismo-3-2.3 Excelência-3-2.7 Apoio-2-1.5 Sofrimento-2-2 Ensino-2-1 Resiliência-2-1 Orgulho-2-2.5 Preguiçoso-2-2.5 Preocupação-2-2.5 Irresponsável-2-2 Inteligência-2-2.5 Mestre-2-1.5</p>	<p>Ruim-3-3.7 Inteligente-3-4.7 Respeito-3-3.3 Exigente-3-4.3 Capacitação-3-4 Persistência-3-4.3 Ignorante-3-3.3 Ensimado-3-3.3 Parceiro-2-4.5 Velho-2-4 Formação-2-3.5 Brincalhão-2-3.5 Conselheiro-2-4 Paixão-2-4 Limpeza-2-5 Influência-2-3 Distica-2-3.5 Exemplo-2-3 Crescimento-2-5 Cansado-2-4 Superação-2-4 Prova-2-3.5 Acolhimento-2-4 Desqualificado-2-3 Desorganizado-2-4 Comprometido-2-5 Responsável-2-3.5 Desvalorizados-2-5 Sermão-2-4.5</p>

<= 3.29 (Frequência) > 3.29

A palavra *empenho* (f=4 e OME= 2.5), mesmo com quatro evocações, reforça o papel e trabalho desenvolvido pelos professores. Afirma um dos participantes: “eles (professores) se esforçam muito pra o assunto todo, nas atividades, nas provas, aulas extras, tudo isso pra contribuir pra que o aluno consiga entrar na universidade” (S 31- Est. Eng. Quim).

Motivado (f= 9 e OME= 2.2) e *incentivo* (f= 7 e OME= 2.1) foram palavras evocadas para adjetivar o professor como estimulador, que sempre está mobilizando o aluno a dar continuidade aos estudos, prosseguir, chegar à educação superior. Afirma um participante: “eu acho que essa parte de motivação é bem importante pra que o aluno possa se motivar isso também tem que partir do professor, contribuir para a motivação do aluno” (S75- Est. Eng. Mec). Tal profissional influencia o aluno que procura dar continuidade a sua trajetória acadêmica.

Articulado às palavras *motivado* e *incentivo*, o termo *companheirismo* (f= 7 e OME= 2.6) é uma palavra indicada pelos participantes em função daquele professor que procurava estar presente, orientar os estudantes e procurava incentivar, como afirma este estudante: “[...] meus professores sempre foram muito companheiros, e me incentivaram bastante” (S.20. Est. Eng. Quim.).

As palavras *desmotivadas*, *desinteressadas* e *salário*, reafirmam o sentimento de desvalorização do professor como um profissional que não é bem remunerado pelo seu trabalho, o que contribui para que esteja sempre desmotivado. Comenta um dos estudantes: “muitos professores que são tão desvalorizados, acabam ficando tão desmotivados, frustrados” (S 27- est. Geol.). Dessa forma, tal situação contribui para uma visão negativa do professor. Sobre a palavra *despreparado* (f=4 e OME= 2.2), ela sugere que o professor não sabe lidar e/ou manter uma boa relação com os alunos. Um estudante diz: “despreparado, não colabora, não está disposto a ajudar às vezes” (S 57- Est. Eng. Eletron.).

O termo *conhecimento* (f=6 e OME= 2.8) foi relacionado aos conhecimentos adquiridos em sala de aula e o papel dos professores para essa aquisição. “a gente adquire conhecimentos através deles” (S 58- Est. Eng. Elétr.). Dessa forma, os professores assumem um papel fundamental, pois mesmo com os limites da escola pública este profissional consegue garantir que os alunos tenham acesso ao conhecimento.

Amor (f= 5 e OME= 1.6) foi um termo relacionado ao professor que gosta e é comprometido com o que faz. Para os estudantes, o amor é fundamental para que esses profissionais permaneçam na profissão e estabelecendo boas relações com os alunos. Comentam: “amor no sentido de a pessoa fazer aquilo que gosta” (S 40- Est. Eng. Mec).

Detectamos que, no possível núcleo central das representações sociais de professor de escola pública dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE, prevalecem palavras de conotação positiva. Conforme esses estudantes, embora vivenciando a precarização do trabalho na escola pública, o professor tenta superar esses limites empreende esforço e com amor, dedicação incentiva os seus alunos.

O quadrante superior direito do quadro 2 contém seis palavras: *Amigos, dedicados, bom, compromisso, estresse e dificuldade*. A palavra *amigos* (f=20 e OME= 3.3) foi justificada para valorizar as relações estabelecidas entre os alunos e principalmente a relação dos professores com os alunos. Justifica um estudante: “fiz amigos que me ajudaram, motivaram como professores também que se tornaram meus amigos, e me ajudaram a, não desistir de estudar” (S 66- ABI eng.). Essas relações amistosas construídas na escola pública são reconhecidas como motivadoras pelos estudantes.

As palavras: *dedicadas* (f=5 e OME= 3) *boas* (f= 4 e OME= 3) e *compromisso* (f=4 e OME= 3) são atribuídas ao professor que, na visão dos estudantes, consegue se sobressair em meio às dificuldades da escola pública, pois trabalham bem os conteúdos, são comprometidos com suas práticas e incentivam os estudantes a procurarem o melhor para si. Eis as justificativas apresentadas: “a equipe de professores era muito boa, eles sempre nos incentivavam a buscar melhorias (S 49- Est. Eng. Prod.) e “e com o comprometimento você pode pensar o dom que você não tem talvez e fazer o trabalho que se espera, que se deseja, fazer um trabalho bom (S18- Est. Eng. Nav.).

Quando evocam a palavra *dificuldade* (f=4 e OME= 4.2) estão se referindo ao professor na escola pública que, para a maior parte dos pesquisados, não possui uma boa estrutura nem disponibiliza de materiais didáticos para o ensino. Um estudante afirma: “apesar da estrutura da escola não ser tão boa, meus professores passaram por dificuldade para passar o ensino” (S 23- Est. Geol.).

A palavra *estresse* ($f=4$ e $OME= 3.2$) foi evocada por poucos estudantes ao citarem profissionais que enfrentam inúmeras dificuldades no cotidiano da escola. Por não serem valorizados eles acabam desmotivados e frustrados com a docência. Afirmou um estudante de Geologia: “muitos professores são tão desvalorizados que acabam ficando desmotivados e frustrados” (S 27- Geol.).

Conforme o conjunto das justificativas apresentadas para as evocações, às contribuições da escola pública na trajetória escolar dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE não foi tão forte como se deveria. A infraestrutura deficitária da escola compromete a prática pedagógica. Contudo, foi nessa escola precária que os alunos tiveram contato com o professor, reconhecido por eles como um profissional responsável, capaz de fazer a diferença durante o ensino fundamental e médio. Um sujeito que contribui com sua formação motivando-os a darem continuidade aos estudos e alcançarem sucesso escolar.

Os componentes do quadrante inferior esquerdo reforçam os elementos contidos no primeiro quadrante, como os termos que apresentam baixa OME: *acreditar, apoio, ensinamento e resiliência*. Estas palavras ressaltam o possível núcleo central das representações sociais de professor de escola pública dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE, como sendo este profissional capaz de superar os limites da escola pública, valorizando e acreditando na capacidade de seus alunos.

O quadrante inferior direito agrupa palavras que apresentam baixa frequência e baixa ordem de evocações. São palavras pouco relevantes, porém ligadas à estrutura da representação social de “professor de escola pública”.

Considerações finais

As representações sociais constituem uma série de opiniões, explicações e afirmações que são produzidas a partir do cotidiano dos grupos, sendo a comunicação interpessoal importante neste processo. São consideradas como “teorias do senso comum”, criadas pelos grupos como forma de explicação da realidade. Elas são, na verdade, um sistema de interpretação da realidade determinando os comportamentos.

Os resultados demonstraram que o conteúdo das representações sociais de escola pública dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE está concentrado em dois elementos principais: *ensino* e *professor*. Esse conteúdo é marcado pela fragilidade do ensino, articulada ao ativo papel assumido pelo professor nesse espaço. Confirmando este resultado, o conteúdo representacional de professor da escola pública indica o professor como o protagonista da escola pública, pois a despeito de todas as adversidades enfrentadas, **é um *incentivador***, alguém que faz a diferença na escola, pois confia e investe no desenvolvimento do aluno.

No que se refere ao núcleo central das representações sociais de escola pública, identificamos entre os estudantes pesquisados que a falta de estrutura e desorganização demarcam a centralidade dessas representações. Contudo, as dificuldades e limites impostos à instituição acabam sendo amenizados em devido ao trabalho dos professores. Assim, confirmando o que foi detectado em relação à escola pública, o núcleo central das representações sociais de “professor da escola pública” dos estudantes de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE, expressa um reconhecimento do trabalho desse profissional. Segundo o grupo pesquisado, mesmo enfrentando situações de precarização, o professor encontra alternativas e, com amor e dedicação, encoraja e estimula seus alunos a prosseguirem em busca do sucesso escolar.

Sendo as representações sociais difusas, fugidias, multifacetadas, elas não são de fácil captura. Assim, ressaltamos com base em Abric (1998; 2003) que só chegamos as representações quando identificamos o seu conteúdo, estrutura interna e núcleo central. Portanto, os resultados apresentados neste artigo são preliminares e sinalizam outras direções e aprofundamentos para o estudo das representações sociais de escola pública e professor de escola pública. Eles deverão explicitar melhor o que é normativo e funcional no núcleo central identificado, bem como os contextos em que tais representações foram construídas. Estas são demandas para estudos posteriores com o mesmo grupo investigado.

Resumo: Este artigo identifica o conteúdo e a estrutura das representações sociais de “escola pública” e “professor de escola pública” construídas por estudantes das áreas de Tecnologia, Geociências, Ciências Exatas e da Natureza da UFPE. Como referencial teórico, utilizamos a abordagem estrutural das representações sociais, que tem em Jean-Claude Abric (1941-2012) seu maior expoente. Trata-se de um estudo de base qualitativa do qual participaram 80 estudantes. Os procedimentos de coleta de dados foram um questionário sócio demográfico e um teste de associação livre de palavras, com justificativas. Os dados foram analisados com o auxílio do *software*

Iramutec. O programa faz variadas análises estatísticas de corpus textuais. Neste artigo exploramos nuvens de palavras e análise prototípica das evocações. Os resultados demonstraram que as representações sociais de escola pública do grupo pesquisado estão concentradas em dois elementos principais: *ensino* e *professor*. Tais representações são marcadas pela fragilidade do ensino, precarização da escola pública articulada ao ativo papel do professor nesse espaço. A despeito de todas as adversidades enfrentadas, o professor é um incentivador, alguém que faz a diferença na escola, pois confia e investe no desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Escola pública. Professor. Representações Sociais. Estudantes universitários.

Abstract: This article identifies the content and structure of the social representations of “public school” and “public school teacher” constructed by students from the areas of Technology, Geosciences, Exact Sciences and Nature of UFPE. As a theoretical reference, we use the structural approach of social representations, which has in Jean-Claude Abric (1941-2012) its greatest exponent. This is a qualitative study involving 80 students. The data collection procedures were a socio-demographic questionnaire and a free word association test, with justifications. The data were analyzed with the help of Iramutec software. The program makes various statistical analyzes of textual corpus. In this article we explore word clouds and prototypical analysis of evocations. The results showed that the public school social representations of the group studied are concentrated in two main elements: teaching and teacher. Such representations are marked by the fragility of teaching, precariousness of the public school articulated to the active role of the teacher in this space. Despite all the adversities faced, the teacher is an incentive, someone who makes a difference in school, because he trusts and invests in the development of the student.

Keywords: Public school. Teacher. Social Representations. University students.

Referências

- ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia-GO: Editora AB, 1998.
- _____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Orgs). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. UCC, 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 14/15, 1º e 2º sem, de 2002, pg. 17-37.
- AZEVEDO, P. C. *As representações sociais dos diretores das escolas estaduais da diretoria de ensino de Presidente Prudente-SP sobre o seu papel e sobre a escola pública*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Prudente-SP, 2014.
- BARRA NOVA, T. B. *A escola para crianças da rede pública de ensino: um estudo de representações sociais*. 2011. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2007.
- CAMARGO, B. V. JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*. 2013, v. 21, n. 2, pg. 513-518.
- DA SILVA, SOUZA; MEDEIROS NETA. A escola para o jovem: representações de alunos em situação de distorção idade-série no município de Areia Branca-RN. *Revista HOLOS*, ano 31, v. 433, pg. 34-51. 2015.

- JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In. _____. *As representações sociais*. Tradução: Lillian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44
- LIMA, C., V. B. *Representações sociais da escola em produções de alunos do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNICAMP. Faculdade de Educação, 2014.
- MACHADO, L. B. A dimensão simbólica de escola para crianças. *EccoS*, SP, n. 25, p. 143-158. Jan./jun. 2011.
- MACHADO, L. B., FREIRE S. B. Escola e aprendizagem para crianças em situação de sucesso escolar. *Roteiro*, Joaçaba, v.39, n.1, pg. 149-166. Jan./jun. 2014.
- MACHADO, L. B. ANICETO, R; A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. *Ensaio: aval. pol. públ.*, Educ. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010.
- MACHADO, L. B. LIMA, A. M. O “bom aluno”: conteúdo e estrutura das representações sociais de professoras. *Educação*. Unisinos. V. 15, n.1, jan./abr. 2011, pg.41-50.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.
- _____. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis; Vozes, 2012.
- PONTE, M. G. F. *As Representações Sociais da Escola Pública nos Jornais de Teresina* (1960-1989). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2005.
- SÁ, C. P. O núcleo central das representações sociais. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- ROSA, S. A. *Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular*. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR, 2015.

Recebido em Setembro de 2017

Aprovado em Janeiro de 2018